



Boletim Informativo Especial #uesbcontraaCovid19 – nº06 de 18/06/2020

(uma iniciativa do Conselho de *Campus* da UESB, *campus* de Itapetinga)

Panorama da Epidemia de COVID-19 nas Regiões de Saúde de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista

O presente Boletim Informativo é uma iniciativa do Conselho de *Campus* da UESB (Itapetinga) para auxiliar os gestores e a população nas suas tomadas de decisão, apresentando informações de forma clara e imparcial, esclarecendo dúvidas sobre os dados e contribuindo para uma visão consciente da atual situação da pandemia de COVID-19.

A relação entre o aumento exponencial de casos e a ocupação de leitos em hospitais

O crescimento exponencial de casos de uma doença em uma epidemia, como é o caso da COVID-19, pode levar o sistema de saúde de um país a sofrer uma grande sobrecarga e até mesmo um colapso (não ter capacidade de atendimento a toda a demanda) se um planejamento adequado não for feito. Por isso é importante compreendermos as informações divulgadas com relação à ocupação de leitos clínicos e de UTI em função do aumento de demanda causado pela COVID-19.

Conforme já mencionamos em nossos boletins anteriores, enquanto existir uma grande parte da população suscetível a ser infectada pelo novo coronavírus, a taxa de reprodução for superior a um, e não surgir uma cura ou vacina para essa doença; o aumento de casos de COVID-19 será exponencial, a menos que a rígida adoção de medidas de prevenção e controle seja mantida, forçando a redução do crescimento e mantendo o número de novos casos dentro da capacidade de atendimento do sistema de saúde (desde o contexto municipal e estadual até o nacional).

No entanto, se tais medidas preventivas não forem adotadas, e o crescimento exponencial se mantiver, em um período muito curto de tempo o sistema de saúde pode naturalmente passar de uma situação operacional confortável, para uma condição crítica. Para entender um pouco melhor essa situação, vamos imaginar um exemplo simples.

Seja uma árvore frutífera que está acometida de alguma praga, como por exemplo, pulgões. Eles estão localizados em apenas um pequeno galho da árvore, mas nenhuma medida de controle é tomada para acabar com a praga, de modo que os pulgões vão se multiplicando, dobrando de população a cada dia. Imagine que em 30 dias os pulgões infestaram metade da árvore. Agora a questão é: Quantos dias ainda serão necessários para que a árvore seja completamente tomada pelos pulgões? Mais 30 dias? 15 dias? Não... a resposta correta é apenas mais um dia! Como a população dobra a cada dia, uma vez que ela tenha ocupado metade da árvore, ao dobrar novamente, passará a ocupar árvore inteira. Nesse ponto é muito mais difícil controlar a praga do que quando ela ocupava apenas um galho.

De modo semelhante é o controle do avanço da COVID-19 em nossa região, estado ou país. Por mais que estejam sendo abertos novos leitos e hospitais de campanha para o combate à COVID-19, essa estrutura física possui uma capacidade de ampliação limite que não pode ser superada, além de uma taxa de crescimento não exponencial. Por isso são importantes as medidas que façam a taxa de reprodução dessa doença diminuir e seu tempo de duplicação aumentar, para que o número de novos casos aumente com menor intensidade e em um tempo maior, fazendo com que o sistema de saúde seja capaz de prestar atendimento a todos que necessitem.

Façamos outro exercício de imaginação, para auxiliar na compreensão disso. Seja uma cidade que se preparou para o combate à COVID-19 com o aparelhamento de 40 leitos clínicos para casos leves e moderados, e 30 leitos de UTI para casos graves. Mas as medidas de prevenção e controle não estão sendo adequadamente cumpridas, de modo que durante um longo período a taxa de reprodução se mantém igual a 2,0 e o tempo de duplicação em sete dias. Ou seja, a cada semana o número de casos dobra. Uma representação didática desse cenário é apresentada na Figura 1.

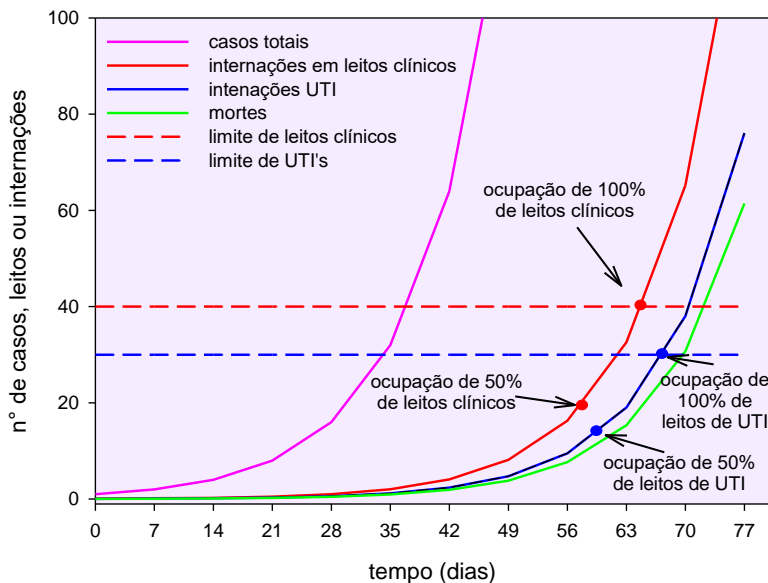


Figura 1: Representação do exercício mental sobre ocupação de leitos em hospitais.

Verifica-se nesse exercício que cerca de 50 dias após o registro do primeiro caso confirmado, a ocupação de leitos ainda era muito baixa, apesar do número total de casos já ser elevado (cerca de 130), o que poderia conferir uma falsa impressão de controle ou tranquilidade. No entanto, com apenas mais uma semana, a ocupação de leitos clínicos chegou a 50% e em outra semana chegou a 100%, passando a não existirem mais vagas para internação. Demorou-se cerca de 57 dias para se ocupar metade dos leitos, e apenas mais sete dias para esgotar a capacidade de atendimento. O mesmo raciocínio pode ser aplicado aos leitos de UTI, com o agravante de que os pacientes que necessitam da internação em UTI se encontram em pior estado de saúde e a ausência de leitos aumenta em muito o risco de morte nesses casos.

Em situações 'normais', fora de um epidemia, é possível o planejamento de utilização de leitos próximo à capacidade limite disponível, porque existe um grau de previsibilidade no atendimento a doenças e situações diversas (internações por gripe, infarto, AVC, acidentes,...), dado o histórico de anos anteriores. Mas o que acontece se um ônibus sofre um acidente numa rodovia? O hospital pode não ter capacidade de atender a todos, por ser um evento inesperado, fora do padrão. De modo similar ocorre com uma pandemia, com o fato agravante de que pode demorar meses para a situação voltar a níveis seguros de previsibilidade para o atendimento. Por isso é tão importante que nesse momento todas as medidas de prevenção e controle possíveis devem ser adotadas, para que não sejam alcançados altos índices de ocupação de leitos. É a adoção de medidas simples como o uso de máscara, o aumento do distanciamento social e a intensificação de medidas de higiene que auxiliam a reduzir a velocidade de propagação da COVID-19, evitando o colapso do atendimento nos hospitais.

Condições teóricas para a simulação:

- 1) Internados em leitos clínicos: 9% dos casos ativos.
- 2) Tempo para um paciente sair de leito clínico: 14 dias.
- 3) Internados em leitos de UTI: 4,5% dos casos ativos.
- 4) Tempo para um paciente sair de UTI: 21 dias.
- 5) Mortes: 3% dos casos totais.
- 6) Taxa de reprodução = 2,0
- 7) Tempo de duplicação = 7 dias.

Contexto Estadual:

Até 16/06/2020 foram registrados na Bahia 39206 casos de COVID-19 em 358 dos 417 municípios do Estado (86%), sendo que em 324 deles existe pelo menos um caso ativo. No mesmo dia, o total acumulado de mortes por COVID-19 na Bahia registrado foi de 1181 casos em 131 municípios. A Taxa de letalidade está em torno de 3,0% e cerca de 43% dos casos confirmados de COVID-19 na Bahia já haviam se recuperado, segundo dados oficiais da SESAB. A evolução do número de casos no estado é apresentada na Figura 2.

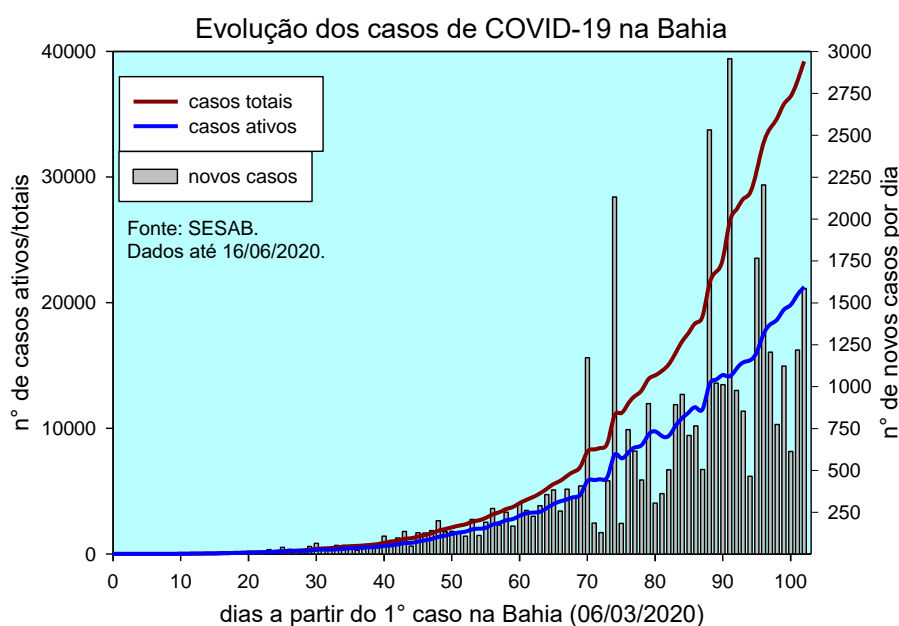


Figura 2: Evolução dos casos de COVID-19 na Bahia até 16/06/2020

A partir de 16/06 a SESAB passou a detalhar melhor a oferta de leitos hospitalares exclusivos para a COVID-19. O detalhamento de leitos de enfermaria e leitos de UTI, bem como as taxas de ocupação dos leitos e o percentual de doentes atendidos são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1: Taxa de ocupação de leitos públicos hospitalares e de UTI em 08/06/2020 para COVID-19 na Bahia.

Tipo de leito	Quantidade	Utilizados	Taxa de Utilização	% dos casos ativos
Leito de enfermaria	1236	643	52%	3,0%
Leito de UTI	866	622	72%	2,9%

Fonte: SESAB.

Situação nas Regiões de Saúde de atuação direta da UESB

Segundo o plano de ação no combate à COVID-19 no Estado, as Unidades de Referência em nossas regiões são o Hospital Geral de Vitória da Conquista e o Hospital Geral Prado Valadares, em Jequié, sendo o Hospital das Clínicas de Vitória da Conquista a Unidade de Retaguarda. Em Itapetinga, foi aberta em junho de 2020 uma unidade de retaguarda para atendimento de casos clínicos de baixa complexidade. A capacidade hospitalar exclusiva para a COVID-19 na região é apresentada na Tabela 2. É importante lembrar que pessoas que apresentem sintomas de COVID-19 devem informar sua condição às autoridades de saúde do seu município e se for o caso buscar

ajuda médica. Mas não devem procurar diretamente as unidades citadas acima, cujos leitos só serão ocupados via centrais de regulação.

Tabela 2: Oferta e utilização de leitos públicos de enfermaria e de UTI em 16/06/2020 exclusivos para COVID-19 nas regiões de saúde de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

Município	Tipo de leito	Quantidade	Taxa de Utilização
Itapetinga	Enfermaria	20	0,0%
Jequié	Enfermaria	34	n.d.
	UTI	19	89,5%
Vitória da Conquista	Enfermaria	64	18,8%
	UTI	50	52,0%

n.d. – dados não disponíveis. Fontes: Prefeituras de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

Até 16/06/2020 as Regiões de Saúde de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista somavam juntas 2224 casos e 59 mortes por COVID-19, representando, respectivamente, 5,7% dos casos e 5,0% das mortes no Estado. Na Tabela 3 é apresentada a situação nas três Regiões de Saúde e alguns dos seus municípios. A Região de Jequié é a única que já ultrapassou o milésimo caso confirmado, e apesar dos números de casos e óbitos nesta Região estarem próximos à média do Estado, a situação é preocupante, porque 81,4% dos casos e 73,2% das mortes por COVID-19 estão concentrados nos municípios de Jequié e Ipiaú, que representam cerca de 41,2% da população da região. Muitas cidades das Regiões de Itapetinga e Vitória da Conquista registraram o surgimento do 1º caso e/ou um grande crescimento no número de casos nos últimos 10 a 15 dias, como Caatiba, Iguai, Itarantim, Cândido Sales, Encruzilhada, Piripá e Poções, além de Itapetinga e Vitória da Conquista. Chama a atenção a elevada taxa de letalidade em Itapetinga, possivelmente devido à baixa quantidade de testes realizados, comparado aos demais municípios até o momento.

Tabela 3: Situação nas Regiões de Saúde de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista em comparação com o País e Estado e municípios com maior número de casos nas regiões, em 16/06/2020.

Localidade	População (mil hab.)	Data do 1º caso	Situação em 16/06/2020				
			Nº de casos	Nº de mortos	casos / milhão hab.	mortes / milhão hab.	Letalidade (%)
Bahia	14873,1	06/03	39206	1181	2636	79,4	3,0
Brasil	210147,1	26/02	923189	45241	4393	215,3	4,9
Região de Itapetinga	252,9	29/03	206	9	815	35,6	4,4
Região de Jequié	489,4	23/03	1367	41	2793	83,8	3,0
Região de Vit. da Conquista	632,3	01/04	651	9	1030	14,2	1,4
Itapetinga	76,1	04/04	81	7	1064	91,9	8,6
Jequié	156,0	23/03	618	22	3962	141,1	3,6
Vitória da Conquista	338,5	01/04	393	6	1161	17,7	1,5
Iguai	26,9	28/05	40	0	1487	---	---
Potiraguá	7,2	09/05	23	0	3194	---	---
Ipiaú	45,9	01/04	495	8	10791	174,4	1,6
Jaguaquara	54,4	09/04	55	0	1011	---	---
Cândido Sales	25,1	23/05	48	1	1912	39,8	2,1
Poções	46,9	29/05	58	1	1237	21,3	1,7

Fontes: SESAB, Ministério da Saúde, PM Vitória da Conquista, PM Jequié, PM Itapetinga, PM Ipiaú; IBGE.

Nas Figuras 3 a 5 são apresentadas a evolução do número de casos por semana desde o 1º registro oficial em cada Região de Saúde. Apesar das realidades distintas em cada região, verifica-se em todas elas a tendência de aumento no número de casos, mais acentuado nas Regiões de Itapetinga e Vitória da Conquista. O atual momento ainda é de extrema atenção e exige constante reanálise das ações de prevenção e controle, devendo-se ampliar medidas de fiscalização do

cumprimento de decretos e que visem o aumento do grau de isolamento social, única forma efetiva de combate de que dispomos nesse momento. Somadas, as três regiões apresentaram nos últimos sete dias um aumento de 55,4% nos casos, de 1007 para 1565, e aumento de 32,3% no número de mortes, de 34 para 44. Maiores detalhes sobre esse aumento são apresentados na Tabela 4.

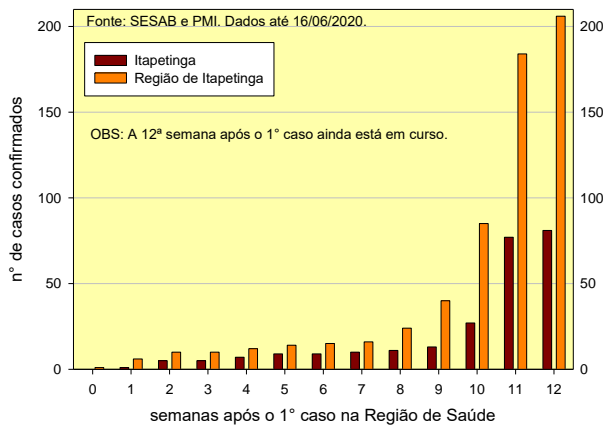


Figura 3: Evolução de casos na Região de Itapetinga.

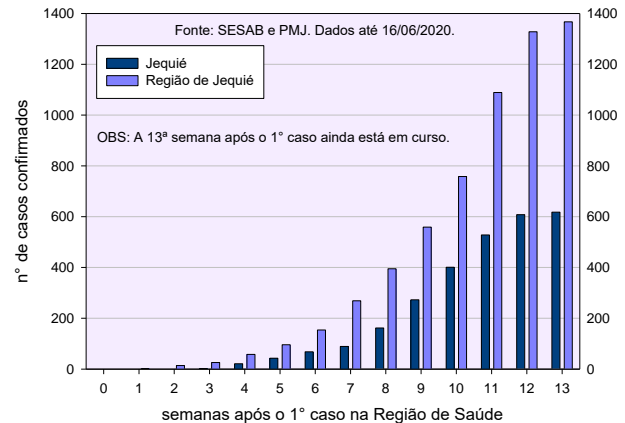


Figura 4: Evolução de casos na Região de Jequié.

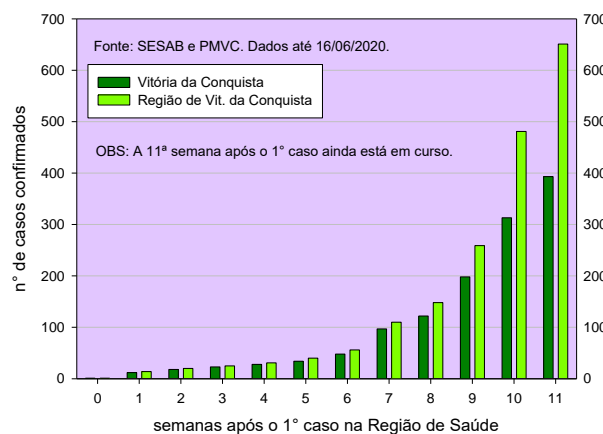


Figura 5: Evolução de casos na Região de Vitória da Conquista.

A Região de Saúde de Itapetinga é a que inspira maior atenção nesse momento. Apesar de ser a região com o menor valor absoluto de casos, é a que apresentou o maior aumento percentual nos últimos 15 dias, chegando a um acumulado de 346% desde 01/06/2020. Itapetinga também apresentou um acentuado crescimento nos últimos 15 dias indicando que mais medidas de restrição devem ser pensadas. O recente aumento de casos na Região foi causado também pelo aumento da realização de testes rápidos que vem contribuindo para a identificação de novos casos. Apesar desse crescimento ser preocupante, o aumento da testagem irá permitir identificar melhor a distribuição de casos e que correções nas políticas públicas de prevenção e controle possam ser realizadas. Verificou-se uma pequena desaceleração no surgimento de novos casos em Vitória da Conquista e região, mas enquanto na sede de Região verificação uma pequena redução no aumento de casos, no interior dessa Região verificou-se um aumento de 117%, indicando forte interiorização de casos em municípios com menos condições de atendimento na rede de saúde. Em Jequié e Região verifica-se uma desaceleração mais acentuada no surgimento de novos casos, podendo indicar que as medidas adotadas estão começando a fazer efeito. No entanto, a recente reabertura do comércio em Jequié e Vitória da Conquista ainda deve ser observada com cautela, sendo necessário se manter o distanciamento social, medidas de adaptação do comércio e uso de

máscara, saindo-se de casa apenas para o que for essencial. Deve-se aguardar pelo menos de 15 a 20 dias para verificar se uma nova aceleração no aparecimento de novos casos não irá ocorrer.

Tabela 4: Aumento no nº de casos nas Regiões de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista em 16/06/2020.

Região/Município	Casos em 01/06	Casos em 08/06	Aumento desde 01/06	Casos em 16/06	Aumento desde 08/06
Região de Itapetinga	46	89	93%	206	131%
Região de Jequié	758	1089	44%	1367	26%
Região de Vitória da Conquista	203	387	91%	651	68%
Itapetinga	18	31	72%	81	161%
Jequié	401	528	32%	618	17%
Vitória da Conquista	159	268	69%	393	47%

Fontes: SESAB, Ministério da Saúde, PMVC, PMJ, PM Itapetinga, PM Ipiáú.

Para se observar a atual tendência de crescimento de casos, são apresentados nas Figuras 6 a 8 o número de casos ativos em Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

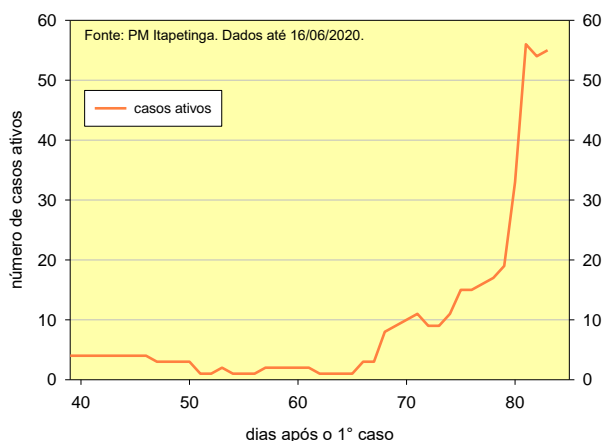


Figura 6: Casos ativos de COVID-19 em Itapetinga.

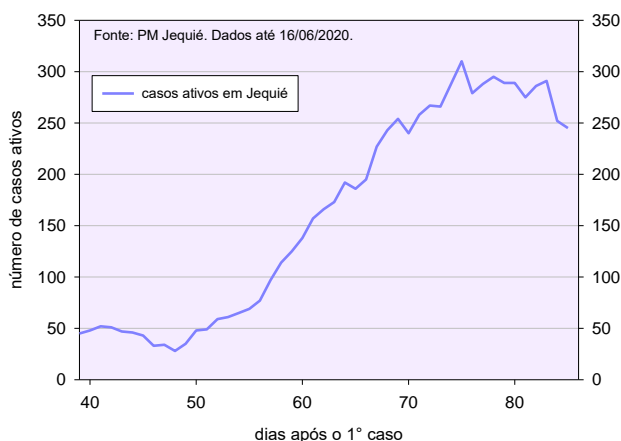


Figura 7: Casos ativos de COVID-19 em Jequié.

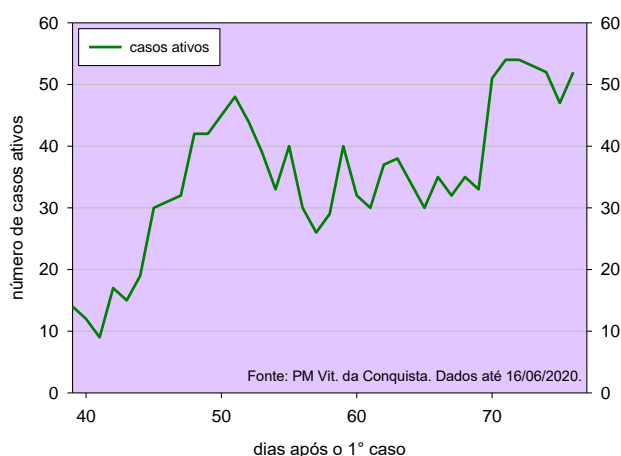


Figura 8: Casos ativos de COVID-19 em Vitória da Conquista.

Confirma-se a partir da observação dos casos ativos a tendência de aumento de casos em Itapetinga, o que gera muita atenção, pois entre os casos confirmados são justamente os ativos que levam à propagação da COVID-19 na região. E em Itapetinga, verifica-se que dos 81 casos registrados, mais de 50 ainda estão ativos. Esse número é próximo ao observado em Vitória da Conquista, que já registra quase 400 casos totais e aparenta estar em um momento diferente, com

ligeiro aumento no número de casos ativos depois de um período de cerca de 20 dias com esse número oscilando entre 30 e 40. Deve-se aguardar um pouco para maiores conclusões, mas esse recente aumento no número de casos ativos pode estar relacionado ao processo de reabertura do comércio na cidade. E em Jequié verifica-se que após um longo período de fechamento do comércio, o número de casos ativos dá sinais de redução. No entanto a reabertura do comércio desde o último dia 15/06 deve ser observada com cautela, pois pode trazer uma nova onda de aumento de casos num período entre 15 e 25 dias, uma vez que recomendações estritas para o adequado funcionamento do comércio não sejam respeitadas.

Foram registrados casos de COVID-19 em 50 municípios nas três regiões até 16/06/2020, sete a mais do que no último boletim; sendo 12 na Região de Itapetinga (100% dos municípios da Região), 21 na Região de Jequié (81% da Região) e 17 na Região de Vitória da Conquista (94% da Região). Somadas as três Regiões, apenas os municípios de Bom Jesus da Serra, Irajuba, Itamari, Itaquara, Nova Itarana e Planaltino não possuem casos de COVID-19 confirmados, segundo a SESAB. Nas Figuras 9 a 11 são apresentados o número de casos por município de cada uma das três regiões. Dezesete municípios das três Regiões em observação apresentaram mortes por COVID-19 até 08/06/2020, sendo apresentados na Tabela 5.

Tabela 5: Municípios com mortes por COVID-19 até 08/06/2020 nas Regiões de Saúde observadas.

Município	Nº de mortes	Dias após a última morte	Município	Nº de mortes	Dias após a última morte
Itapetinga	7	1	Ibirataia	2	10
Itarantim	1	33	Ipiaú	8	0
Macarani	1	21	Itagibá	2	2
Anagé	1	32	Jequié	22	1
Cândido Sales	1	0	Jitaúna	2	10
Poções	1	3	Manoel Vitorino	1	27
Vitória da Conquista	5	1	Maracás	1	5
Aiquara	1	22	Santa Inês	1	4
Dário Meira	1	5			

Fonte: SESAB e Prefeituras Municipais.

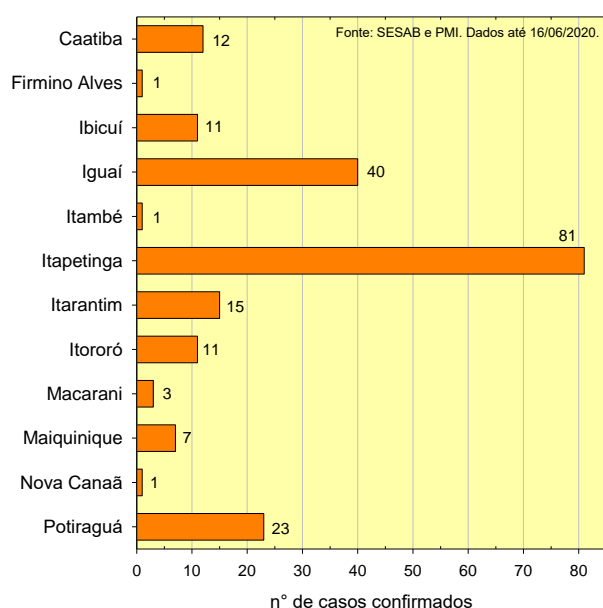


Figura 9: Distribuição de casos de COVID-19 na Região de Saúde de Itapetinga.

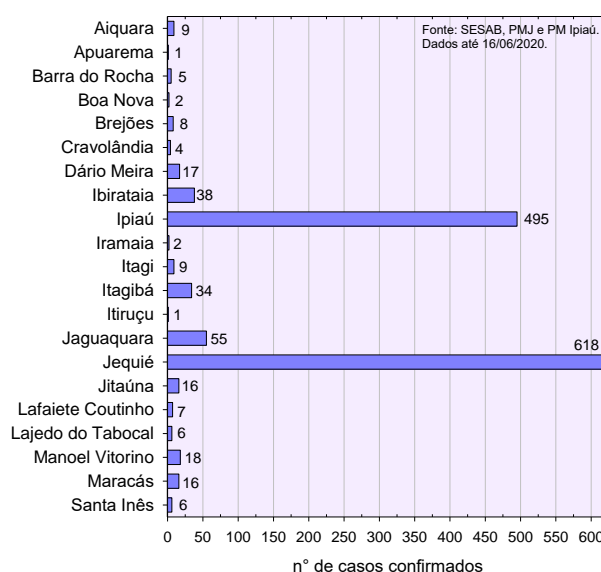


Figura 10: Distribuição de casos de COVID-19 na Região de Saúde de Jequié.

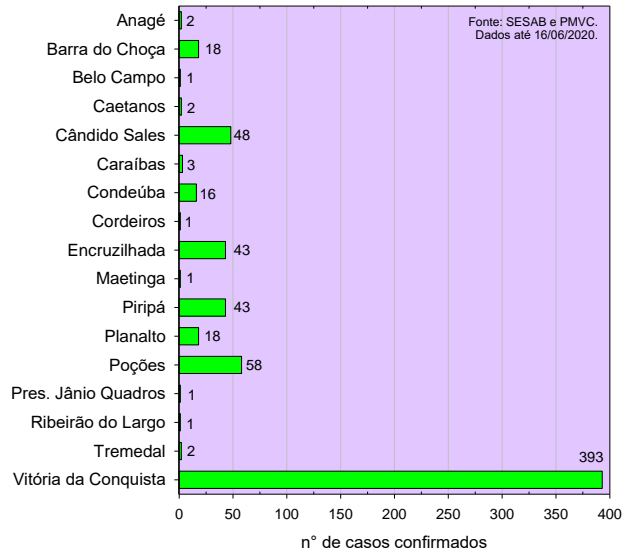


Figura 11: Distribuição de casos de COVID-19 na Região de Saúde de Vitória da Conquista.

Expectativas para o período de 17 de junho a 02 de julho

Nas Figuras 12 a 15 são apresentados os cenários para a evolução do número de casos na Bahia e nos municípios de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista para o período de 17 de junho a 02 de julho calculados usando-se como referência o ajuste do modelo de epidemia SIQR (Suscetível → Infectado → Quarentena → Recuperado) para os últimos 15 dias observados (Pedersen e Meneghini, 2020). Os cenários de afrouxamento ou aumento de ações de controle foram calculados com base na variação de ±20% na taxa de reprodução estimada da doença para o período.

É importante destacar que esses cenários são teóricos e estão em constante mudança com a evolução da própria doença nas regiões, devendo ser reavaliados periodicamente. Vale destacar também que tais projeções também são afetadas pelas ações adotadas há cerca de 15 a 20 dias para mudanças nas medidas preventivas, que passarão a ter impacto deste momento em diante.

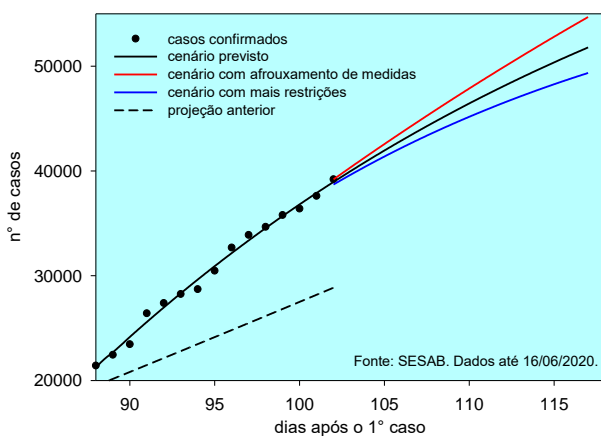


Figura 12: Projeções até 02 de julho na Bahia.

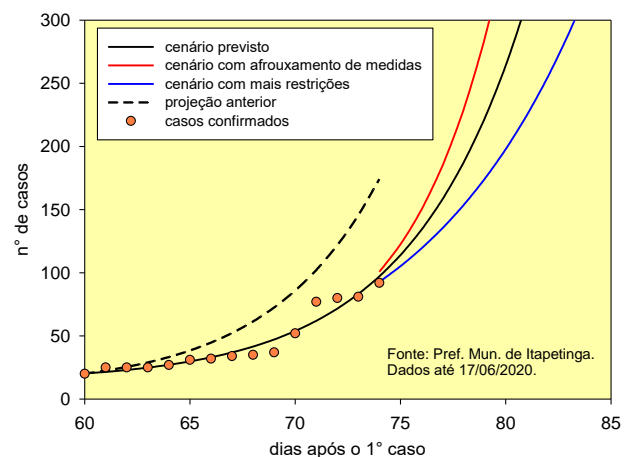


Figura 13: Projeções até 02 de julho em Itapetinga.

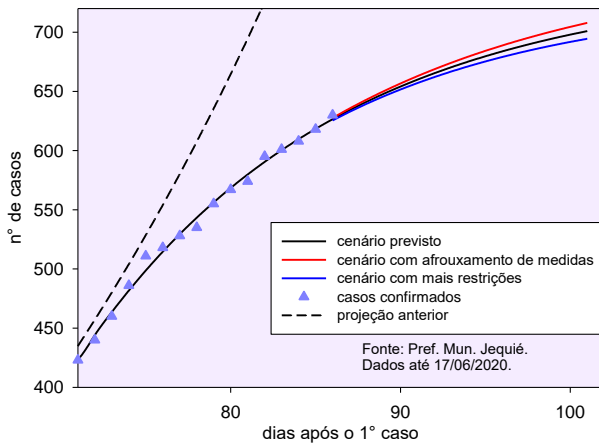


Figura 14: Projeções até 02 de julho em Jequié.

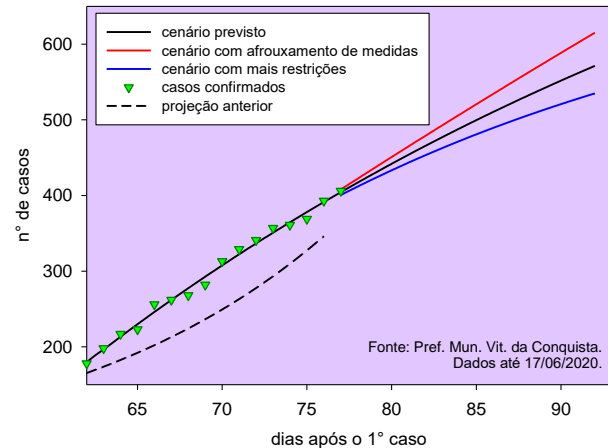


Figura 15: Projeções até 02 de julho em Vitória da Conquista.

De modo geral, as projeções observadas tendem a um cenário mais positivo, com algumas ressalvas à Itapetinga. Observa-se para o Estado, Jequié e Vitória da Conquista uma tendência de que a taxa de reprodução esteja abaixo de 1,0 ($R < 1$), indicando um momento favorável para o início da redução do número de casos ativos, ou pelo menos um aumento menos acelerado dos mesmos. Como já mencionado, a exceção ocorre em Itapetinga, que apresenta uma taxa de reprodução estimada em torno de 3,0 ($RH3,0$), indicando uma tendência de crescimento acentuado de casos nos próximos dias. Tal diferença pode estar relacionada ao surgimento tardio de casos na região, seguindo o processo de interiorização da doença. Também pode em parte estar relacionado ao recente aumento na quantidade de testes realizados no município, o que contribui para a identificação de mais casos.

Deve-se ter em mente também que os municípios de Jequié e Vitória, assim como Salvador (que representa a maior parte dos casos do Estado, cerca de 53%), passaram por períodos de restrição mais intensa na atividade comercial e de mobilidade social, o que pode ter contribuído para as tendências observadas. Itapetinga começa nesse momento a analisar a adoção de medidas similares, visando conter o avanço da COVID-19 na cidade.

Apesar da previsão do aumento de casos em Itapetinga ainda ser acentuado, pode-se verificar que os casos observados para a última quinzena (02 a 16/06) aumentaram numa taxa um pouco abaixo da projeção para o período, sugerindo que as medidas já adotadas (fechamento de bares, restaurantes e academias) trouxe um efeito positivo no controle dos casos. No entanto, é necessário que se aguarde mais um período mínimo de 7 a 10 dias para que se comprove a tendência recente.

Jequié experimenta um momento de alívio, demonstrando que está conseguindo reduzir o crescimento de casos de COVID-19 desde a última projeção realizada. No entanto, a recente reabertura do comércio é um fator crítico no comportamento da curva de casos, devendo-se observar o comportamento em 15 a 20 dias, a fim de se verificar que as medidas que vêm sendo adotadas evitarão uma segunda onda de crescimento de casos.

E em Vitória da Conquista, apesar de se verificar que o número de casos na última quinzena apresentou-se acima da projeção anterior, existe uma tendência de desaceleração do surgimento de novos casos. No entanto o recente aumento do número de casos ativos combinado com a progressiva reabertura do comércio pode fazer com que o comportamento da curva mude novamente, tornando a se verificar um crescimento acelerado.

Considerações Finais

Vivemos um delicado equilíbrio entre as ações que vêm sendo realizadas em nossas regiões e os resultados obtidos. Quaisquer deslizes no comportamento geral da população, ou nas medidas adotadas pelos gestores públicos e iniciativa privada, farão com que uma tendência de melhora rapidamente se transforme num crescimento acelerado de novos casos. Ações de manutenção do comércio aberto ou reabertura do mesmo devem ser avaliadas com cautela, baseando-se em indicadores claros, como o número de leitos hospitalares disponíveis, número de casos ativos e surgimento de novos casos. O momento pede o aumento do distanciamento social pela população e da auto quarentena pela população, para que não apenas os casos suspeitos, mas também indivíduos infectados pré-sintomáticos e assintomáticos possam se curar em segurança e evitar a propagação da COVID-19 em nossas regiões, sobretudo para os municípios que como Itapetinga apresentam elevado valor de R.

O aumento no número de casos de COVID-19 nos municípios das regiões monitoradas na última semana ainda é significativo e vem crescendo nos municípios do interior, fora das sedes das regiões. O número de municípios atingidos também aumentou, prosseguindo a disseminação e interiorização da doença. A intensificação das ações de prevenção e controle, e principalmente, o aumento do grau de conscientização, por toda a população são críticas para tentar minimizar os danos à vida em nossas regiões, visto a inexistência de medicamentos específicos ou de vacinas para a COVID-19 no curto prazo.

Políticas que estimulam o isolamento imediato de funcionários sintomáticos com respaldo legal são extremamente importantes para interromper cadeias de infecção a serem discutidas e adotadas por empresários, gestores e legisladores locais. Do mesmo modo, assegurar o afastamento de funcionários idosos e de grupos de risco de atividades que envolvam contato com o público é essencial. É recomendável que sejam interrompidas ou minimizadas as atividades em locais fechados e com pouca circulação de ar, conhecidamente locais de maior probabilidade de transmissão de COVID-19.

Não existe uma estratégia única de combate a essa epidemia, visto que as realidades locais são distintas de um município para o outro. Certo é que se deve, nesse momento, aumentar o grau de distanciamento social e redução da circulação de pessoas nas ruas. Alguns pontos são comuns a todas as estratégias: mapear e monitorar todos os casos suspeitos e pessoas que tiveram contato com estes; aumentar o número de testes entre os suspeitos para facilitar a cadeia de rastreabilidade de casos. Para isso locais de trabalho que possam envolver um grande número de funcionários, como supermercados, galpões, indústrias, frigoríficos, feiras, são bons pontos para se iniciar a identificação e isolamento de novos casos, que venham a impedir a cadeia de transmissão do novo coronavírus. Também é importante ter em mente a capacidade de atendimento médico no município/região evitando-se ao máximo a aproximação da sua capacidade limite (lembre-se do crescimento exponencial de casos); evitar ao máximo sair de casa e só fazê-lo quando for essencial; evitar reuniões familiares e visitas, mesmo que em grupos pequenos.

O mais importante nesse momento é preservar vidas, para que seja possível posteriormente o reestabelecimento econômico e social em nossas regiões, no estado e no país.



Lave as
mãos com
frequência



Evite contato
com pessoas que
estejam com sintomas
de gripe



Use lenço
descartável
para higiene
nasal



Cubra sempre o
nariz e a boca com
a dobra do
cotovelo ao
esperrar ou tossir



Evite tocar nos
olhos, nariz e
boca



Mantenha seus
ambientes bem
ventilados



USE A MÁSCARA!



#useamascara

Imagem: Freepik

Referências (todos os sites acessados entre 08/06/2020 e 17/06/2020).

IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/>

Ministério da Saúde. Portal Covid19. <https://covid.saude.gov.br/>

Pedersen, M.G.; Meneghini, M. (2020). Quantifying undetected COVID-19 cases and effects of containment measures in Italy: Predicting phase 2 dynamics. DOI: 10.13140/RG.2.2.11753.85600.

Prefeitura Municipal de Ipiaú. Boletim COVID-19 – Dados Oficiais de Ipiaú. https://www.facebook.com/prefeituradeipiau/?epa=SEARCH_BOX, @prefeituradeipiau

Prefeitura Municipal de Itapetinga. Boletim COVID-19. <http://www.itapetinga.ba.gov.br/covid19/>

Prefeitura Municipal de Jequié. Boletim Epidemiológico Diário. <https://www.facebook.com/prefeiturajequeie/>, @prefeiturajequeie

Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Boletim Coronavírus. <https://www.pmvc.ba.gov.br/coronavirus/>

Idealização e Produção: Conselho de *Campus* da UESB, *campus* de Itapetinga.

Editorial:

Editor: Rafael da Costa Ilhéu Fontan

Colaboradores:

Carlos Bernard Moreno Cerqueira Silva

Leonhard Krause

Wesley Amaral Vieira

Dimas Oliveira Santos

Paulo Sávio Damásio da Silva